

# Uma conversa amena

O presidente Fernando Henrique Cardoso fez questão de ressaltar, antes do almoço no Palácio Laranjeiras, que aquele era seu primeiro encontro com o ex-presidente Ernesto Geisel. "Nunca nos falamos, nem pelo telefone", alertou. Entre uma garfada de vitela de legumes e mousse de salmão, com sorvete de manga de sobremesa, Cardoso e o general falaram sobre "a Petrobrás, petróleo e infra-estrutura". O presidente considerou a conversa "extremamente agradável", conforme divulgou sua assessoria. Fernando Henrique também assumiu que a iniciativa do encontro fora dele próprio.

No início da noite, o presidente sofreu uma nova saraivada de vaias, no Centro do Rio. Eram 18h30 quando Cardoso e sua comitiva saíram do Centro Cultural da Light, na Avenida Marechal Floriano, quando manifestantes, que protestavam contra a privatização da empresa, vaiaram o presidente, na presença de 80 homens

das polícias Militar e do Exército. Fernando Henrique inaugurou uma placa em homenagem a seu irmão, Geraldo Cardoso, que foi assessor jurídico da Light.

Na volta para o Palácio Laranjeiras, mais um incidente: o batedor da Polícia do Exército Douglas Messias, 21 anos, tombou com sua moto na altura do número 500 da Avenida Beiramar. Sofreu uma fratura na clavícula e foi para o Hospital Central do Exército. Douglas alegou que sofrera uma fechada do carro da *Folha de S. Paulo*, mas os repórteres negaram que sequer tenham se aproximado do batedor.

O general Geisel foi breve em sua permanência no Palácio Laranjeiras: entrou às 13h20 e saiu às 14h50. Vindo do tumulto da manhã no Centro da cidade, Fernando Henrique foi deixado no palácio às 12h55 pelo governador Marcello Alencar, que não participou do almoço. Mário Henrique Simonsen chegou para o cafézinho.